

# **NOS@EUROPE**

## ***O Desafio da Recuperação Económica e Financeira***

### **Prova de Texto**

#### **Geógrafas**

Escola Secundária de Montemor-o-Novo

Ana Ferreira

Ana Chaveiro

Ana Águia

Milene Marques

Dezembro de 2011

## 1 Crise, oportunidade de mudança?

O Continente Europeu encontra-se neste momento a braços com uma grave crise económica. Há milhões de pessoas a viver no limiar da pobreza absoluta, podendo vir a ser declarado o estado de calamidade pública. Neste momento vive-se um clima de instabilidade económica e financeira.

Mas a que se deve esta crise? De onde vem? Quais as suas causas? Podemos estar nós, cidadãos, descansados?

A crise em que nos encontramos tem causas variadas, nomeadamente, a nível económico e cultural. A nível económico podemos falar, da bolha especulativa, ou seja, todo o crescimento da cotação bolsista exagerado face à realidade das empresas. Este crescimento artificial normalmente é seguido por um “crash” ou por períodos de descidas significativas. Podemos também apontar as baixas taxas de juro e o elevado crédito concedido pela banca, isto é, os bancos facilitam o crédito a clientes com baixos rendimentos ou bens. Outro aspecto a considerar é a falta de ética nos negócios. A fuga aos impostos em Portugal por parte das empresas e particulares gera desigualdade de oportunidade entre elas ao mesmo tempo que lesa o Estado, e no fundo a todos nós.

A nível cultural, temos causas com, a atitude consumista dos cidadãos. Esta é um acto que leva o indivíduo a comprar de forma ilimitada e sem necessidade de bens, mercadorias e/ou serviços. Muitas vezes esta atitude faz com que os cidadãos gastem o que não têm, recorrendo a créditos, que levam a um super endividamento das famílias. Na verdade, os indivíduos deixam de conseguir resistir aos créditos e esta situação acaba por se desenrolar de forma incontrolada. A baixa poupança inviabiliza o investimento das empresas não permitindo o desenvolvimento das actividades económicas. Com frequência a procura de lucro fácil, sem aposta no rigor e na qualidade, arrasta as nossas empresas para uma situação de instabilidade económica e falta de competitividade face a empresas europeias e asiáticas do mesmo segmento.

Economicamente falando, expectativas designa prespectivas ou convicções dos agentes económicos sobre determinadas variáveis económicas, tais como, os preços dos bens, a taxa de desemprego e as taxas de juros. As expectativas são importantes pois influenciam de uma forma bastante significativa as decisões de investimento por parte das empresas. Existem dois tipos de expectativas, as racionais e as adaptativas, as racionais são aquelas que não são erradas ou enviesadas e que utilizam todas as informações disponíveis, por outro lado, as adaptativas são aquelas que se baseiam no comportamento das variáveis em causa.

A situação em que nos encontramos revela efeitos, directos e indirectos na vida dos cidadãos. Quando falamos em efeitos directos referimo-nos à quebra das taxas de crescimento, à falta de liquidez na economia, ao desemprego e à perda de poder de compra. O desemprego está relacionado com a quebra das taxas de crescimento, pois a taxa de desemprego aumenta, logo que, o crescimento económico (PIB) diminui. O facto de os indivíduos se encontrarem desempregados leva à perda do poder de compra. A falta de liquidez na economia, também é um efeito que afecta directamente a sociedade, neste caso, as empresas, tendo em conta que, a quase inexistência de crédito por parte dos bancos nacionais está a destruir as empresas. Os efeitos que afectam indirectamente os indivíduos são o agravamento da saúde, o risco de desinteresse pela educação, mobilidade demográfica. A crise económica, tem feito disparar o número de cidadãos que sofrem de depressão gerando tristeza, perda de interesse em actividades normalmente sentidas como agradáveis, pelo cansaço e pela falta de energia. A crise também vem aumentar o risco de desinteresse pela educação, sabendo que, os livros, o material necessário para o decorrer do ano lectivo se torna dispendioso, muitas vezes as famílias sentem algumas dificuldades em conseguir com que os filhos, neste caso, continuem os seus estudos. Desta forma, muitas famílias são “obrigadas” a sair de Portugal para tentarem encontrar um local, onde consigam equilibrar a sua vida. A crise traz ainda, alterações nos hábitos

alimentares, algumas famílias passam a ingerir alimentos mais baratos, com menos qualidade do que aquela que deveria ser.

Contudo, podemos considerar que há um lado positivo na crise? De certa forma, podemos considerar que sim, começam a existir novos hábitos de transportes, as pessoas para economizarem começam a deslocar-se de bicicleta ou de transportes públicos, fazendo uma aposta na sustentabilidade do planeta, o que favorece o meio ambiente. Para economizar, as famílias podem voltar a cultivar em hortas os ingredientes básicos, para não terem de os comprar. Os consumidores, vão deixar de consumir sem pensar, vão ser mais racionais, para que a sua vida se mantenha equilibrada a nível financeiro, recorrendo cada vez menos aos créditos e poupando cada vez mais.

Será esta crise uma oportunidade para nós cidadãos mudarmos de vida?

## **2 Referências**

Recursos disponibilizados pelo *site* do concurso.

## **3 Declaração de compromisso de honra**

Os membros da equipa Geógrafas declaram que este é um trabalho original e inédito, desenvolvido por eles com o fim de participarem na Prova de Texto do Concurso NOS@EUROPE.